



Nasce a Maçonaria no Grande ABC:

os 60 anos da Fraternidade de São Caetano

Fotos: Acervo/Fraternidade de São Caetano



*Estandarte da
Fraternidade de
São Caetano*

Uma história real não tem começo nem fim. É sempre um trecho de algo que pode ser contado a partir de alguns acontecimentos anteriores, e termina no meio de outros que estão apenas começando. Também podemos dizer que a história de uma comunidade é o conjunto das histórias de cada indivíduo, e de cada entidade que dela

participa. Quando os desejos somados convergem para um determinado fim, ele geralmente acontece.

A influência da Maçonaria no mundo é notória, e tem momentos nos quais age diretamente, como na independência e formação dos Estados Unidos da América, que foi a primeira experiência puramente maçônica na história da humanidade, vindo a se tornar

*Dr. Adhemar
Pereira de
Barros*



*Prefeito Anacleto
Campanella*



a nação mais poderosa do mundo. O primeiro presidente da república norte-americana, George Washington, jurou sobre uma bíblia emprestada de um templo maçônico e se orgulhava de comparecer às cerimônias públicas com seu avental de loja. A atuação da maçonaria também pode ser observada na proclamação da república em Portugal, em 1910, quando a maçonaria carbonária saiu às ruas, antes mesmo de ser apoiada pelo exército. Outro exemplo aconteceu na unificação da Itália, em 1870, com Giuseppe Mazzini e Giuseppe Garibaldi.

A Maçonaria também aparece na história da cidade de São Caetano do Sul. Começa quando Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, maçom, resolveu que a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí teria uma estação ferroviária na região, inaugurada em 1867. Rapidamente, o novo transporte trouxe fábricas, oficinas e desenvolvimento do comércio ao lado da estação. Em São Bernardo, este fato foi tão importante que o antigo centro da cidade, antes na rota dos tropeiros que faziam o transporte entre Santos e São Paulo, vai se modificando, e, em 1938, a sede do município passa a ser o Bairro da Estação. Quando resolveram mudar o nome da cidade para Santo André, os moradores do antigo centro iniciaram um movimento

que, em 1944, culminaria na criação do município de São Bernardo, que, em 1945, recebeu o nome de São Bernardo do Campo. São Caetano, que já pertencera às cidades de São Paulo e de São Bernardo, era agora somente o segundo sub-distrito de Santo André. São Caetano perdera a própria identidade.

Em meados dos anos 40, a comunidade de São Caetano ainda vivia o ufanismo da vitória das forças aliadas na Segunda Guerra Mundial. Seus pracinhas haviam sido recebidos, em 1945, com festas nos bairros de origem, trazendo com eles os ideais de liberdade que a vitória proporcionara. São Caetano já tentara se emancipar de São Bernardo em 1929, mas não obtivera êxito. A revolução de 30, quando Getúlio Vargas subiu ao poder, a Revolução Constitucionalista de 32 e a Segunda Guerra Mundial foram fatos que deixaram as mobilizações sociais em segundo plano, e a autonomia de São Caetano se tornara impossível nesta época.

Alguns bairros de São Paulo, como Vila Alpina, Vila Bela e Vila Califórnia, haviam se desenvolvido graças à proximidade de nossa cidade, e se consideravam parte dela. Éramos, sem dúvida, um importante centro econômico. O sonho da emancipação voltara a empolgar os sancaetanenses, dando



*Prefeito Oswaldo
Samuel Massei*



*Prefeito Raimundo
da Cunha Leite*

origem à segunda tentativa de obter a autonomia. O *Jornal de São Caetano*, fundado em 1946, e, por meio dele, a Sociedade Amigos de São Caetano lideraram em 1947 o movimento que enviou à Assembléia Legislativa do Estado um abaixo-assinado com 5.197 assinaturas solicitando a realização de um plebiscito. A reivindicação foi atendida e a consulta popular seria realizada em 24 de outubro de 1948.

Todos estes eventos tiveram forte participação dos maçons da cidade e contribuíram para que, em 19 de maio de 1948, fosse fundada a primeira loja maçônica de toda a região do ABC paulista: a Fraternidade de São Caetano. Ainda não havia o complemento *do Sul*, que seria agregado ao nome da nova cidade em 1º de janeiro de 1949, por meio de decreto do governador de São Paulo, e também maçom, Adhemar Pereira de Barros, que criou definitivamente o município de São Caetano do Sul. O próprio governador estava entre os líderes autonomistas, assim como outros políticos de projeção nacional, dentre eles Auro de Moura Andrade, que seria presidente do Congresso Nacional e candidato à presidência do país em 1960.

A fundação da loja maçônica

ganhara destaque entre os maçons do movimento autonomista. Foi marcada uma reunião na casa de José Lopes, situada na rua Amazonas, 1089, para o dia 19 de maio de 1948, quando foi elaborada a ata da fundação da loja. Seria mais um ato para gravar o nome de *São Caetano*, como já ocorrera com o *Jornal*, a Sociedade de Amigos e também com o Hospital São Caetano.

Consta na ata de fundação a palavra de encerramento do orador: “(...) a satisfação de todos na concretização de uma velha esperança, instalando-se uma nova loja para grandeza deste oriente”. A expressão *velha esperança* mostra que a fundação da loja era algo estudado, desejado e esperado há algum tempo.

Dentre os líderes autonomistas contavam alguns maçons e outros que viriam a ser: Adhemar Pereira de Barros (governador do Estado de São Paulo), Américo Cavalini, Anacleto Campanella, Antônio Caparroz Guevara, Antônio Lojudice, Concetto Constantino, Fernando Piva, Mauro Corvello, Matheus Constantino, Olindo Quaglia e Pedro Pardo Oller.

Na primeira eleição do município, em 13 de março de 1949, quando da escolha do prefeito Ângelo Raphael



*Nilo Fernandes
de Souza, atual
Venerável Mestre
da Loja*

Pelegrino, os maçons Concetto Constantino e Oswaldo Samuel Massei estavam entre os vereadores eleitos.

A primeira iniciação maçônica realizada em São Caetano do Sul ocorreu em 30 de abril de 1949. Na ocasião, Ricieri Lorenzini e Benito Campoi foram feitos aprendizes maçons. O primeiro maçom a se filiar na nova loja foi José Benito Gianelli.

Obras Sociais

Diversos maçons fizeram parte da fundação do Hospital São Caetano, da Sociedade Beneficência Portuguesa, OAB, APM, Rotary Club e da Sociedade Beneficente São João de Jerusalém, que administra a Creche Oswaldo Cruz. Também foram fundadores do Colégio dos Veneráveis de São Caetano do Sul, que congrega as 18 lojas maçônicas do município e tem organizado eventos de união e integração social em toda maçonaria sul-sancaetanense.

Centenas de maçons compuseram as colunas da Fraternidade de São Caetano nestes 60 anos de existência. Advogados, professores, médicos, dentistas, farmacêuticos, engenheiros, economistas, juízes de paz, sociólogos, oficiais militares, industriais, comerciantes, administradores, contabilistas, funcionários públicos, entre outros, fazem parte da argamassa social da cidade brasileira, que, segundo Organização Mundial da Saúde, possui a melhor qualidade de vida no início do século 21.

Política

Dos quatro prefeitos maçons de São Caetano do Sul, três fizeram parte da Fraternidade de São Caetano: Anacleto Campanella, Oswaldo Samuel Massei e Raimundo da Cunha Leite.

Outros cargos políticos foram ocupados por membros da Fraternidade de São Caetano: Vice Prefeito – Antônio Russo; Vereadores – Concetto Constantino, Oswaldo Samuel Massei, Nicolau Delic, Claudio Musumeci, Mauricio Hoffman e Raimundo da Cunha Leite; Deputados Estaduais - Oswaldo Samuel Massei e Anacleto Campanella; Deputados Federais – Anacleto Campanella, Antonio Russo e Raimundo da Cunha Leite; Diretores da Fazenda do Município – Naur Ferraz de Mattos e Claudio Musumeci; Diretor da Saúde – Antônio Menezes Bonfim; Assessor Especial do Prefeito – Nicolau Delic.

Todas as lojas maçônicas que hoje ornamentam o Grande ABC são filhas diretas ou indiretas da Fraternidade de São Caetano, ou vieram de São Paulo para reerguer colunas dentro do templo da Fraternidade ou de suas lojas filhas. São lojas de três orientes diferentes: Grande Oriente do Brasil, Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo e Grande Oriente Paulista.

A Fraternidade São Caetano comemora os 60 anos do nascimento da Maçonaria no Grande ABC. O atual venerável é Nilo Fernandes de Souza, empresário.

(*) *Carlos Augusto Marconi, engenheiro, economista, empresário e maçom iniciado na Fraternidade de São Caetano em 1988*